

Senado ocupa os Correios

BRASÍLIA — O esforço dos Senadores para se fazerem lembrados pelo eleitorado neste Natal já levou a agência dos Correios e Telégrafos do Senado a dobrar o seu pessoal pois está recebendo, em média, 200 mil cartas por dia, contra um total de menos de 10 mil em épocas normais.

O Primeiro-Secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA), evita revelar dados precisos sobre a produção da gráfica onde é impressa grande parte dos cartões natalinos, inclusive dos Deputados. Funcionários informam, porém, que a Gráfica do Senado funcionou 24 horas por dia, desde novembro.

— A imprensa só está interessada em denegrir a imagem do Legislativo. Nenhum repórter vem me perguntar o que o Senado está fazendo de bom. Para nós, o importante é que cada Senador encomende os seus impressos dentro da cota — disse o Senador Jutahy Magalhães, informando apenas que os cartões fazem parte de uma cota de impressos no valor anual de CZ\$ 700 mil.

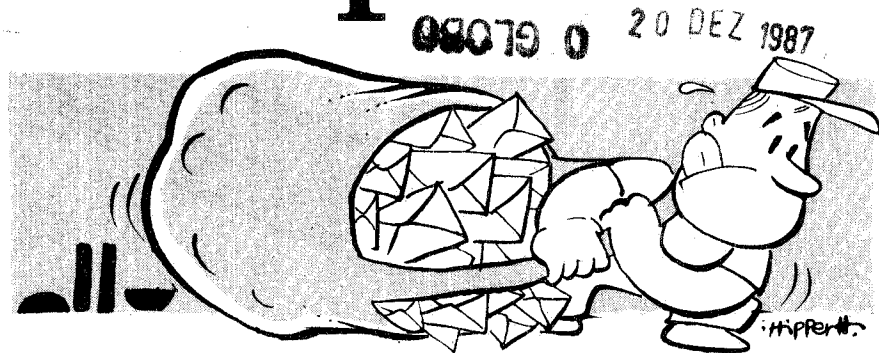
Imprimir cartões na Gráfica do Senado não é privilégio só dos Senadores: os Deputados também podem fazê-lo, desde que respeitando uma cota de 10 mil cópias

mensais em off-set — que podem ser usadas para a divulgação de discursos, seleção de projetos apresentados ou outras matérias que o parlamentar deseje divulgar.

Neste final de ano, garantem assessores, há Senadores que chegam a imprimir e enviar mais de 50 mil mensagens de boas-festas, embora isso nem sempre lhes renda dividendos políticos: certa vez, um funcionário do então Senador Arnon de Mello enviou um cartão para uma certa "Senhorita Wayne", presumível eleitora alagoana. Wayne, porém, era do sexo

masculino, indignou-se com o engano e assegurou a um seu parente, servidor do Congresso, que o Senador perdera para sempre o seu voto.

Para evitar riscos como esse e até o de enviar cartões para eleitores já falecidos, alguns Senadores recomendam especial cuidado à assessoria. O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, por exemplo, remeteu este ano cerca de 12 mil mensagens destinadas somente a filiados e dirigentes regionais do partido, universidades em que já fez palestras, sindicatos e eleitores com os quais mantém correspondência regular.



O Senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) imprimiu 10 mil cartões, igualmente com destino certo, mas o Senador José Fogaça (PMDB-RS), garante que jamais usa a Gráfica com esse objetivo.

— Eu nunca mandei cartões de Natal em toda a minha vida política. Apenas respondendo aos que recebo, mas só uso a cota do Senado para correspondência oficial. Cartas para amigos e parentes eu pago do meu bolso — disse.

Mas alguns Deputados abrem mão da vantagem, como José Genoíno (PT-SP) e Alcení Guerra (PFL-PR).

— A cota é pequena para o Natal — explicou Alcení, que está enviando, por sua conta, 60 mil cartões impressos no Paraná. Ele resolveu ceder ao colega Edme Tavares (PFL-PB) os quatro mil cartões a que teria direito.

O Deputado Victor Facioni (PDS-RS) só mandou fazer na gráfica cerca de 500 cartões destinados aos colegas do próprio Legislativo e que, explicou, não acarretarão despesas de correio, pois serão distribuídos pelos escaninhos. No seu Estado, a um custo aproximado de CZ\$ 28 mil, ele pretende enviar calendários a cerca de 4 mil integrantes de suas bases.